

PN-216

Novo diterpeno epimérico isolado das folhas de *Plectranthus ornatus*

Roberto L. Albuquerque¹(PG), Maria L. Veras¹(PG), Maria Iracema L. Machado¹(PQ), Francisco J. A. Matos¹(PQ), Raimundo Braz Filho²(PQ).
Universidade Federal do Ceará¹, Universidade Estadual Norte Fluminense²

Palavras Chave: *Plectranthus ornatus*, diterpeno, epimérico.

O gênero *Plectranthus* com cerca de 300 espécies e de ocorrência natural na África, Ásia e Austrália¹, apresenta espécies ricas em diterpenos (*Chemical Abstract* 1907-2003). No Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará, cultiva-se a espécie *Plectranthus ornatus*, popularmente conhecida como boldo gambá. Esta vem sendo utilizada como hiposecretora gástrica em substituição ao falso boldo *P. barbatus*. Mediante a estes fatos o estudo do extrato etanólico das folhas de *P. ornatus* forneceu um diterpeno epimérico em C15, além de uma mistura de triterpenos (α -amirina e β -amirina). Estes compostos foram identificados por RMN uni-bidimensional.

PN-217

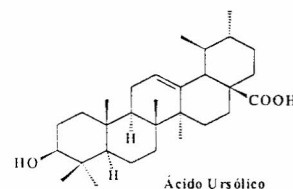
Triterpeno pentacíclico de *Cecropia obtusa* (Cecropiaceae)

Keylia R. da S. Matos (IC), Madsom R. F. Gomes (PG), Mara S. P. Arruda (PQ), Alberto C. Arruda (PQ), Adolfo H. Müller (PQ), Lourival S. Santos (PQ), Gisele M. S. P. Guilhon (PQ).

Curso de Pós-Graduação em Química – Departamento de Química – CCEN – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guamá, CEP 66075 – 110, Belém – PA.

Palavras Chave: *C. obtusa*, Cecropiaceae, Triterpeno

O estudo químico das folhas de *Cecropia obtusa* foi iniciado no laboratório de Química da UFPA, já tendo sido relatado o isolamento de 3 triterpenos pentacíclicos, a partir do extrato hexânico. Dando continuidade a este estudo, foi fracionado o extrato diclorometânico, resultando no isolamento de duas substâncias: o sitosterol e o triterpeno pentacíclico ácido ursólico. A estrutura do triterpeno foi elucidada por análise dos seus dados espectrais de RMN e comparação com os dados da literatura.



PN-218

Isoflavona de *Pueraria phaseoloides*: efeitos alelopáticos sobre plantas daninhas

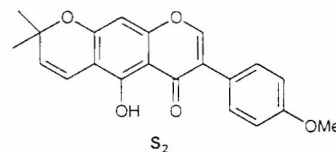
Livia T. Lobo¹(IC), Alberto C. Arruda¹ (PQ), Mara S. P. Arruda¹ (PQ), Antônio Pedro da S. S. Filho² (PQ), Sergio M. Alves² (PQ), Lourivaldo da S. Santos¹ (PQ), Adolfo H. Muller¹ (PQ).

¹Curso de Pós-Graduação em Química – Departamento de Química – CCEN – Universidade Federal do Pará – Belém – PA, CEP 66075–110.

²EMBRAPA – Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (CPATU), CP 48, CEP 66095 – 110, Belém – PA

Palavras Chave: isoflavona, *Pueraria phaseoloides*, alelopatia

Objetivando-se a caracterização de substâncias com atividade alelopática, iniciou-se o estudo químico do extrato e frações das partes aéreas de *Pueraria phaseoloides*. Da fase hexânica, foi isolada a 4'-metil-alpinoisoflavona (S₂), que foi submetida a bioensaios para identificação do seu potencial alelopático. O efeito mais significativo provocado por S₂ foi o da inibição do desenvolvimento da radícula que mostrou percentuais acima de 33%, na concentração de 3mg/L, alcançando 77% para mata-pasto.



PN-219

Atividade alelopática da flavona tintonina e derivado acetilado sobre plantas invasoras de pastagens

Fábio C. Borges¹(PG), Vanessa F.F. Aguiar¹(IC), Marilene N. Lima¹(IC), Antonio Pedro S. Souza Filho²(PQ), Sérgio M. Alves²(PQ), Giselle Maria S.P. Guilhon¹(PQ), Adolfo H. Muller¹(PQ), Mara Sílvia P. Arruda¹(PQ), Alberto C. Arruda¹(PQ) e Lourivaldo S. Santos¹. lss@ufpa.br

¹Curso de Pós-Graduação em Química-Departamento de Química-CCEN-Universidade Federal do Pará, CEP 66970-110, ²Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental-CPATU, Belém-Pará.

Palavras Chave: *Virola michellii*, alelopatia, tintonina

Neste trabalho descrevemos as atividades alelopáticas da flavona tintonina (7,4'-dimetoxi-3'-hidroxiflavona), isolada das folhas de *Virola michellii*, e de seu derivado acetilado (tintonina-Ac), frente a três plantas invasoras de pastagens: malícia, fedegoso e mata-pasto. Os testes realizados foram de inibição de germinação de sementes, inibição do desenvolvimento da radícula e inibição do hipocótilo. Os resultados foram considerados satisfatórios e em todos bioensaios a tintonina-Ac mostrou-se mais efetiva que a tintonina, demonstrando que grupos retiradores de elétrons na posição-3' tendem a elevar a atividade alelopática.

PN-220

Atividade antimicrobiana de espécies vegetais da Amazônia

Sebastião da C. Silva (PG), Mara S. P. Arruda (PQ), Alberto C. Arruda (PQ), Adolfo H. Müller (PQ), Giselle M. S. Pinheiro Guilhon (PQ), Lourivaldo da S. Santos.

Curso de Pós – Graduação em Química- DQ –Pesquisa – CCEN- Universidade Federal do Pará

Palavras Chave: *Staphylococcus aureus*, *Saccharomyces cerevisiae*, Atividade antimicrobiana.

O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo e o interesse pelas atividades antibacteriana e antifúngica de plantas se baseia no fato de que várias doenças são causadas por fungos e/ou bactérias e há um grande número de plantas da Amazônia que podem ser utilizados como fitoterápicos na cura destas doenças. Objetivando-se encontrar plantas possuindo estas atividades, extratos etanólicos de 14 espécies vegetais, coletadas na região Amazônica, foram submetidas a bioensaios de atividade antimicrobiana frente às cepas *Staphylococcus aureus* e *Saccharomyces cerevisiae*, utilizando-se como inibidor padrão a Ciprofloxacina. Das 14 espécies testadas contra *S. aureus*, somente uma apresentou atividade maior que 50% (Hit) e das 8 testadas contra *S. cerevisiae*, 2 foram consideradas como Hits, porém diferindo das espécies que mostraram atividade contra *S. aureus*.